

HISTÓRIA DA CIÊNCIA LINGÜÍSTICA: GRÉCIA

META

Apresentar os principais estudos lingüísticos desenvolvidos na Grécia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- distinguir as controvérsias naturalistas x convencionalistas;
- reconhecer o posicionamento dos nominalistas quanto à língua;
- exemplificar, de acordo com nossa gramática, o posicionamento dos analogistas;
- verificar algumas contribuições dos pensadores gregos e sua relação com nossa gramática;
- e distinguir o modelo de classificação da gramática grega com as gramáticas normativas da língua portuguesa.

PRÉ-REQUISITOS

Ler um pouco sobre a história da Grécia.



Pathernon (Fonte: <http://europafacildicas.blogspot.com>).

INTRODUÇÃO

Quando você começou a estudar Linguística, neste curso, já iniciou basicamente pelos estudos do século XX, quando Saussure sistematizou esta ciência. Mas os estudos da linguagem remontam a séculos bem mais remotos.

Para fins didáticos, começaremos estudar, este período histórico, pela Grécia.

Que tal acompanhar-me em uma caminhada pela Grécia!



Mapa da Grécia Antiga (Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).

HISTÓRIA DA LINGÜÍSTICA

De acordo com os estudos na área, é sensato começar a história da Linguística com as realizações dos gregos antigos. Não podemos negar que eles foram os iniciadores, na Europa, dos estudos a que podemos chamar ciência linguística, no sentido em que conhecemos hoje. Foi lá que se originou a gramática tradicional, porém como parte da Filosofia.

Apesar da preocupação dos gregos ser apenas com sua língua, tinham consciência de outras línguas e das próprias diferenças dialetais, na qual os habitantes viam apenas como uma variação da mesma língua que os mantinha unidos num só povo.

Verificaremos algumas contribuições dos gregos.

NATURALISTAS X CONVENCIONALISTAS

Para os naturalistas (entre eles, Platão), as palavras, na sua estruturação fônica, estariam ligadas ao seu significado. Todas as palavras seriam naturalmente adequadas para as coisas que elas representavam. Os estóicos afirmavam que os nomes são naturalmente constituídos, para eles, os sons das formas primitivas imitam as coisas que nomeiam.

Exemplo: para os naturalistas, isto significa dizer que o animal “boi” se chama “boi” porque há uma relação entre os sons que formam a palavra e o sentido que ela evoca.

Os convencionalistas (entre eles, Aristóteles), ao contrário, afirmavam que a relação entre a parte fônica da palavra e seu significado se dava através de uma convenção social, a relação é arbitrária. E as onomatopéias não podem invalidar esse princípio, pois mesmo sendo motivadas serão configuradas através do sistema fonológico de cada língua.

Exemplo: para os convencionalistas o animal “boi” só recebeu esse nome porque os membros de uma comunidade linguística resolveram nomeá-lo assim.

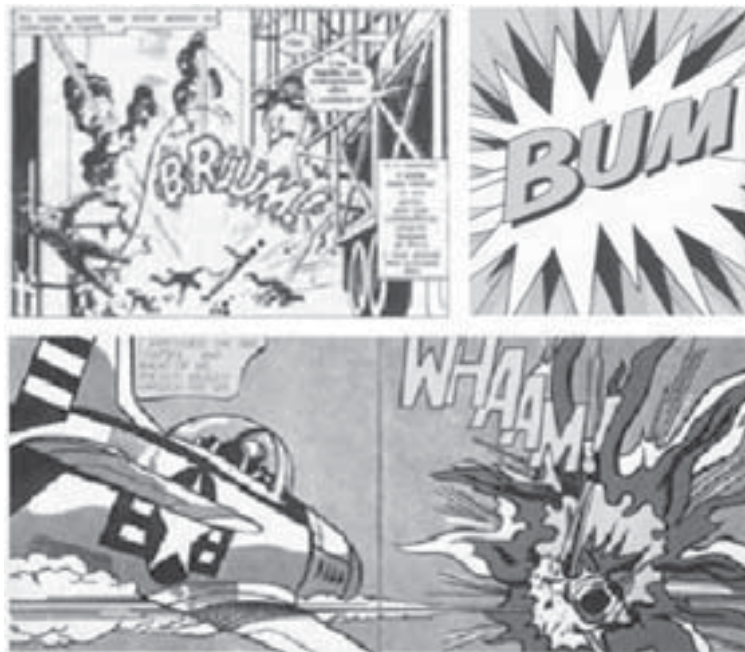
Epicuro se posicionou de forma intermediária, isto é, as palavras surgiram naturalmente, mas foram modificadas por convenção.

ATIVIDADES

1. Indique para os exemplos abaixo, quem tem razão: os naturalistas ou os convencionalistas. Justifique sua resposta.

a) Onomatopéia. Significa imitar um som com um fonema ou palavra. Ruídos, gritos, canto de animais, sons da natureza, barulho de máquinas, o timbre da voz humana fazem parte do universo das onomatopéias. Por exemplo, para os índios tupis tak e tatak significam dar estalo ou bater e tek é o som de algo quebrando. As onomatopéias, em geral, são de entendimento universal.





(Fonte: <http://www.marel.pro.br>).

Roy Lichtenstein se tornou um legítimo representante da pop art americana ao pintar cenas de histórias em quadrinhos em telas gigantes usando, inclusive, o silkscreen e máscaras imitando retículas e bendays.

b)  ESTRELA

2. Preencha os dados. Falta ou o significado ou a representação onomatopáica:

Exemplos: Aaa! – grito de dor

Ah! – grito de surpresa, dor, medo, pavor ou descoberta

Ah! Ah! Ah! – _____

_____ – nojo

_____ – espirro

_____ – choro

Beep! – _____

_____ – vaia

bzzz! – _____

Quer conhecer mais, visite o site indicado: <http://www.marel.pro.br/onomat.htm>.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Veja a explicação dos naturalistas para responder a primeira questão e dos convencionalistas para a segunda. Para a terceira questão, você pode visitar o site indicado, ainda mais porque, você poderá encontrar mais exemplos.

ANOMALISTAS X ANALOGISTAS

Anomalistas, pensadores da Escola de Pérgamo, destacavam que o caráter irregular da língua sobressaía-se ao seu caráter coerente. Assim, para eles, a língua teria mais exceções que regularidades. Você lembra de algum ponto gramatical em que esse posicionamento dos anomalistas é coerente? Por exemplo, às vezes, brincamos com o fato de que com relação ao uso de crase em nossa língua, nós encontramos mais regras ou orientações de quando não usá-las do que as regras para utilizá-las.

Analogistas, Aristaco e seus discípulos de Alexandria, preocupavam-se em demonstrar o aspecto de regularidade da língua, destacando os paradigmas de flexão, nos quais as palavras da mesma categoria gramatical apresentavam idênticas terminações morfológicas e a mesma estrutura prosódica.

Os analogistas buscavam também verificar as regularidades entre forma e significado, isto é, palavras que se assemelham na sua morfologia deveriam apresentar significados comparáveis.

Exemplo: porta, portão, porteiro, portaria – o aspecto morfológico aproxima essas palavras, logo seus significados também são próximos.

Historicamente a importância das controvérsias (naturalistas-convencionalistas / anomalistas-analogistas) está no desenvolvimento inicial da teoria linguística e no impulso dado à verificação mais detalhada da língua grega.



Projeção da Estátua de Zeus (Fonte: <http://www.vivercidades.org.br>).

ATIVIDADES

1. Faça um levantamento de 2 verbos irregulares e suas terminações para o presente do indicativo e o pretérito perfeito:
2. Faça um levantamento das terminações verbais para os verbos regulares de primeira e segunda conjugações:

CRIAÇÃO DO ALFABETO

Os gregos adaptaram o alfabeto fenício e para representar os sons vocálicos, utilizaram os sinais (consonantais) de escrita dos hebreus. Só para você conhecer!

Alfabeto Grego

São as seguintes as letras do Alfabeto Grego:

LETRAS MAIÚSCULAS

ΑΒΓΔΕΖ
ΗΘΙΚΛΜ
ΝΞΟΠΡΣ
ΤΥΦΧΨΩ

LETRAS MINÚSCULAS

αβγδεζ
ηθικλμ
νξοπρσ
τυφχψω

Em português o alfabeto grego é falado desta forma:

(1) α (Alpha)	(13) ν (Nu)
(2) β (Beta)	(14) ξ (Xi)
(3) γ (Gamma)	(15) \omicron (Omicron)
(4) δ (Delta)	(16) π (Pi)
(5) ϵ (Epsilon)	(17) ρ (Rho)
(6) ζ (Zeta)	(18) σ (Sigma)
(7) η (Eta)	(19) τ (Tau)
(8) θ (Theta)	(20) υ (Upsilon)
(9) ι (Iota)	(21) ϕ (Phi)
(10) κ (Kappa)	(22) χ (Chi)
(11) λ (Lambda)	(23) ψ (Psi)
(12) μ (Mu)	(24) ω (Omega)

(Fontes: <http://www.on.br>/<http://www.inf.unisinos.br>).

OS PENSADORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Heráclito – a palavra é uma imagem exata do mundo.

Platão – foi quem primeiro fez investigações gramaticais, para ele a linguagem é imposta aos homens pela natureza.

Aristóteles – observou que a linguagem surgiu por uma convenção;
- lançou os fundamentos da gramática grega;
- distinguiu as partes do discurso (substantivos, verbos e partículas);
- observou a estrutura da oração (o nome como sujeito e o verbo como predicado);
- concluiu que a fala é a representação das experiências da mente, e a escrita é a representação da fala.

Protágoras – definiu diferentes tipos de frases: desejo, pergunta, declaração e ordem.

Além desses, tivemos a contribuição dos pensadores que formaram a escola dos Estóicos, Escola fundada por Zenão (300 a .C.), vista como a mais importante para a história da Linguística dentre todas que surgiram em Atenas depois de Aristóteles. A partir de suas contribuições à linguística conquistou um lugar definitivo dentro do contexto geral da filosofia.

Observe algumas contribuições dos estóicos:

- formalizaram a oposição entre forma e sentido (significante e significado);
- estudaram separadamente a fonética, a gramática e a etimologia;
- os significados das palavras não existem isoladamente, na verdade, podem variar de acordo com o contexto;
- reconheceram quatro classes de palavras: nome, verbo, conjunção e artigo;
- distinguiram nomes próprios e comuns;
- distinguiram os aspectos conclusivo e inconclusivo dos verbos.

ESTÓICOS

Entre os estóicos (...) a função especulativa da gramática cede lugar à praticidade. Assim, os estudos gramaticais ganham certa autonomia com relação aos estudos filosóficos propriamente ditos, concentrando-se especialmente na descrição estrutural do grego (...). O interesse prático dos estóicos sobre os estudos gramaticais justifica o seu caráter particular, em oposição ao caráter universalista dos estudos aristotélicos (...). O fim prático da gramática, ou seja, sua finalidade utilitária, em a ver com um problema de natureza essencialmente política e não, gramatical. Ocorre que os filósofos estóicos são contemporâneos a um grego já bastante diverso do grego clássico, devido, seja a mudanças naturalmente introduzidas na língua por força de seu desenvolvimento histórico, seja pelo ingresso de vocábulos e estruturas de outras línguas, próprias de culturas que foram sendo paulatinamente absorvidas pela civilização grega. No mesmo período, todavia, percebe-se grande enfraquecimento do poder sócio-político da cultura grega (...), em favor da ascendente cultura romana, desencadeando, assim, uma associação imediata entre declínio de poder e mudança de hábitos lingüísticos. O que se esperava das gramáticas estóicas era um conjunto de informações que fosse capaz de instruir os falantes a utilizar o grego do passado helênico e não, o grego daquele presente que refletia a decadência. A descrição lingüística previa a conservação de valores e apresentava a forma correta como se devia falar. O princípio da normatização verbal é introduzido nos estudos lingüísticos a partir da crença equivocada de que (i) era possível impedir que a língua sofresse modificações ao longo da história e que (ii) a preservação de um determinado momento da língua seria capaz de assegurar status quo à cultura grega.

(Fonte <http://www.paratexto.com.br/document.php?id=741>)



ATIVIDADES

1. Em relação as contribuições dos estóicos, vamos verificar o que também estudamos em nossa gramática normativa:

a) estudaram separadamente a fonética, a gramática e a etimologia.

Pesquise no sumário de uma gramática que tópicos são estudados na fonética:

b) reconheceram quatro classes de palavras: nome, verbo, conjunção e artigo.

Indique as outras classes de palavras que não foram mencionadas pelos estóicos:

c) distinguiram nomes próprios e comuns;

Que explicação nossa gramática apresenta para diferenciar nomes próprios de comuns?

OS RAMOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Etimologia: os estudos etimológicos foram baseados na controvérsia natureza-convenção. Interesse em reconstruir as formas anteriores das palavras.

Fonética: suas classificações e descrição apresentaram base impressionística.

Gramática: tem por base a língua escrita, principalmente dos escritores clássicos. Os gregos estabeleceram um conjunto de classes de palavras aplicáveis a qualquer língua. Depreenderam as categorias gramaticais e reuniram, em paradigmas, a análise morfológica dos vocábulos.

GRAMÁTICOS

Dionísio da Trácia. Foi o primeiro autor a elaborar um tratado gramatical da língua grega (*A Téchné Grammatiké*). Contribuiu com idéias sobre conjugação, declinação, vozes, tempos verbais, partes do discurso (oito partes), etc. Sua gramática apresentava seis partes: leitura e pronúncia correta; explicação de textos; etimologia; explicação de palavras e coisas; paradigmas de flexão e analogias; e crítica. Durante treze séculos sua *Téchné* permaneceu como obra básica.

Na fonética, Dionísio limitou-se a descrever a diferenciar a quantidade de vogais e sílabas. Nas descrições, procurou indicar as prováveis características fonéticas dos fonemas representados por letras.

Na morfologia, seu sistema de classificação de palavras foi considerado uma de suas mais importantes realizações, vejamos:

Ónoma (nome) - pessoa ou coisa, e possui flexão de caso.

Rhêma (verbo) - atividade ou processo executado ou experimentado, recebe flexão de tempo, pessoa e número.

Metoché (particípio) - compartilha características do verbo e do nome.

Árthron (artigo) - vem antes ou depois do nome, possui flexão de caso.

Antônimoã (pronome) - parte do discurso que se pode substituir por um nome e que leva a marca de pessoa.

Próthesis (preposição) - coloca-se antes de outras palavras no domínio da composição ou da sintaxe.

Epirhéma (advérbio) - modifica ou acompanha o verbo.

Sýndesmos (conjunção) - funciona como elemento de ligação e ajuda na interpretação dos enunciados.

Apolônio Díscolo (séc II). Sua principal contribuição foi com relação à sintaxe, dedicando especial atenção às relações de concordância.

Herodiano, filho de Apolônio. Sua contribuição diz respeito à acentuação e pontuação do grego.



Selo Grego (Fonte: <http://www.mlahanas.de>).

ATIVIDADES

1. Pesquise em uma gramática a classificação e a explicação dadas para as classes gramaticais e associe com a contribuição de Dionísio da Trácia:



Gramática normativa da Língua Portuguesa	Contribuição de Dionísio da Trácia
Nome/substantivo – (explicação)	Ónoma (nome) - pessoa ou coisa, e possui flexão de caso.

2. Consulte <http://www.lendo.org/> e leia os textos Análise gramatical dos gregos e Controvérsias gregas e as indagações sobre a linguagem.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você não terá problemas para responder esta atividade 1, visto a classificação e definição das classes de palavras se encontrarem em todas as gramáticas de língua portuguesa. As leituras recomendadas na atividade 2 irão ajudar você, trazendo mais informações sobre o conteúdo desta lição.

CONCLUSÃO

Você pode perceber que a contribuição dos gregos para o nosso modelo gramatical foi muito forte, é claro que estamos nos referendo aqui ao modelo de gramática normativa. As classes de palavras tiveram sua origem com os gregos e nós seguimos este mesmo paradigma quando trabalhamos com análise morfológica.

Pelo que tudo indica, os estóicos inauguraram um modelo de gramática mais pragmático – “O fim prático da gramática, ou seja, sua finalidade utilitária, tem a ver com um problema de natureza essencialmente política e não, gramatical”. Na época do posicionamento dos estóicos, a influência dos romanos já era bastante forte, enfraquecendo os gregos, então o que se esperava “das gramáticas estóicas era um conjunto de informações que fosse capaz de instruir os falantes a utilizar o grego do passado helênico e não, o grego daquele presente que refletia a decadência”. A descrição lingüística previa a conservação de valores e apresentava “a preservação de um determinado momento da língua que seria capaz de assegurar status quo à cultura grega” (<http://www.paratexto.com.br/document.php?id=741>).

RESUMO

Começamos a história da Linguística com a contribuição dos gregos antigos. Foi lá que se originou a gramática que temos como modelo até a atualidade. Duas controvérsias marcaram os estudos da linguagem na Grécia: naturalistas x convencionalistas; e anomalistas x analogistas. Para os naturalistas, todas as palavras seriam naturalmente adequadas para as coisas que elas representavam. Já os convencionalistas afirmavam que a relação entre a parte fônica da palavra e seu significado se dava através de uma convenção social. Na segunda controvérsia, os anomalistas destacavam que o caráter irregular da língua sobressaía-se ao seu caráter coerente, a língua teria mais exceções que regularidades. Os analogistas preocupavam-se em demonstrar o aspecto de regularidade da língua. Entre os gramáticos, destacamos a contribuição de Dionísio da Trácia. Seu modelo gramatical apresentava seis partes: leitura e pronúncia correta; explicação de textos; etimologia; explicação de palavras e coisas; paradigmas de flexão e analogias; e crítica.



PRÓXIMA AULA

Prepare-se para continuar a história linguística, agora em Roma, até lá!



REFERÊNCIAS

- COSERIU, Eugênio. **Lições de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- DUCROT, Oswald, TODOROV, Tzvetan. **Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- ELIA, Sílvio. **Orientações da Linguística moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald. **Curso de Linguística**. v. 1. São Leopoldo: UNISINOS, 1988.
- KRISTEVA, Júlia. **História da linguagem**. São Paulo: Coleção Signos, 1969
- LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Linguística moderna**. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à Linguística moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

ROBINS, R.H. **Pequena história da lingüística** . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Sobre Epicuro, você pode visitar os sites:

<http://www.cfh.ufsc.br/~evandro/epicuro.htm> dversários

<http://www.consciencia.org/epicuro.shtml>